

“LÍNGUAS EM CONTATO: OS EMPRÉSTIMOS LEXICAIS DO ESPANHOL AO PORTUGUÊS NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE TABATINGA-AMAZONAS E LETÍCIA-COLÔMBIA”.

Adriana Aparecida das Neves de Queiróz
Profa. Dra. Adriana Lúcia Escobar Chaves de Barros
Profa. Dra. Maria Leda Pinto

O objetivo dessa pesquisa de mestrado que está em andamento se propõe apresentar alguns resultados parciais da pesquisa na região fronteira da cidade de Tabatinga-Amazonas e Letícia-Colômbia. O intuito é saber até que ponto as pessoas brasileiras estão incorporando hábitos linguísticos decorrentes do contato do país vizinho. Em cidades fronteiriças, a maioria da população faz uso de dois idiomas e muitas vezes, em sua fala acaba fazendo empréstimos de palavras que não são da sua língua materna para se comunicar, nesse momento acontece a mistura de línguas, alternância de códigos e estratégias linguísticas. Calvet (2002, p. 34) explica que quando um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra, pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados “bilíngues”. Weinreich (1953, p.27) define que a palavra interferência designa um remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico. As investigações a respeito das relações entre língua e sociedade, que segundo Labov (1972) “... refletem tanto a mudança no tempo quanto os processos sociais extralinguísticos ...”, passaram a despertar grande interesse dentro da linguística moderna. Senna (2001, p. 18) diz que não é de hoje que os elementos simbólicos que os homens usam para representar seus pensamentos e atuar como fatores essenciais no passado da comunicação são tidos como permanentes causadores de espanto e ilusão. Labov (1972, p. 58), ressalta que Somente se atribuem valores sociais às regras linguísticas quando existe variação. No caso dos habitantes da cidade de Tabatinga as expressões da língua estrangeira têm o mesmo significado, porém com pronúncia diferente. Bagno (2008, p. 67) afirma que, “a língua é um rio caudaloso, longo e largo, que por estar em constante movimento sempre se renova”. Percebe-se que na comunicação do dia a dia as pessoas das cidades vizinhas se

comunicam com clareza, se entendem sem que aja interferência no entendimento dos falantes, nessa perspectiva, Bloomfield, (1970, p. 103) diz, que os membros de uma comunidade linguística podem falar de um modo tão semelhante que cada qual pode compreender o outro, ou podem se diferenciar, a ponto de pessoas de regiões vizinhas chegarem a não se entender umas às outras, o que pode ser paradoxal. O que pode estar acontecendo na cidade de Tabatinga, é uma “cheia de rio”, como diz Bagno (2008), “... uma renovação linguística, que deve ser explorada e estudada para melhor compreensão desse fenômeno”. Os procedimentos metodológicos foram entrevistas informais, gravações e conversas para levantamento de dados e perguntas específicas; o estudo considerou como membro da comunidade de fala as pessoas nascidas, criadas e que estudem na escola escolhida da cidade de Tabatinga, e de preferência não tenham vivido fora da localidade em nenhuma etapa de suas vidas. A pesquisa prévia com alunos do 7º ano de uma Escola Municipal, mostram algumas palavras que estão influenciando o falar dos brasileiros em virtude da proximidade entre a fronteira Brasil e Colômbia. Os dados parcialmente coletados mostram o resultado prévio da pesquisa em andamento.

Bolsa (Sacola)	*Curiti	Mamita	Presa
Serena	Licuidora	Sovar	Lapiseira
Acarinhar	Borrador	1 com 50 (1 e 50)	Chicler

Fonte: Escola Municipal Jociêdes Andrade

REFERÊNCIAS:

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico, o que é como se faz**. Ed. Loyola. São Paulo, 50ª Ed, 2008.
- BLOONFIELD, Leonard. **Le language**. Paris: Payot, 1970, p.44. Idem, ibidem, p. 54.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**/ Louis-Jean Calvet; tradução Marcos Marciolino – São Paulo: Parábola, 2002, 160P.
- CAVALCANTI, M. C. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. DELTA. São Paulo, v. 15, n. spe, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v15nspe/4023.pdf>>. Acesso em: agosto 2010.

LABOV, Willian *et al.*(1972). **A Quantitative Study of Sound Change in Progress.**
Philadelphia: U.S. Regional Survey.

SENA, O. **Palavra poder e ensino da língua.** Ed. Valer. Manaus, 2001.

WEINREICH, U., LABOV, W. HERZOG, M.I.: **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Trad.: M. Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2ª ed., 2008.

WEINREICH, U., **Languagens in Contact: New York, Linguistic Circle & The Hague.** Mouton, 1953.